



FADEL

Faculdade Democrata

Manual de Sustentabilidade

SUMÁRIO

Apresentação	3
1. Histórico Institucional	4
1.1. Localização	4
1.2. Missão.....	4
1.3. Visão	4
1.4. Valores	4
2. Histórico Sobre a Sustentabilidade	5
2.1. Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior.....	7
2.2. Sustentabilidade: Social, Econômica e Ambiental	10
3. Ações de Sustentabilidade na FADEL – Faculdade Democrata Baseadas no Tripé da Sustentabilidade	12
3.1. Sustentabilidade Social	12
3.2. Sustentabilidade Econômica: Criação de Equipe Interna Para Acompanhamento das Ações Financeiras	13
3.3. Sustentabilidade Ambiental.....	15
Referências	18

Apresentação

O mundo atravessa um período em que a atual geração está consumindo os recursos ambientais das próximas gerações. A população mundial continua a crescer, demandando mais recursos para sua subsistência.

A Sustentabilidade busca suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras, relacionando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Sendo assim, nossas atividades do dia a dia estão diretamente ligadas à sustentabilidade e, conseqüentemente, ao futuro do planeta.

A participação do homem faz-se necessária a fim de tomar medidas para mitigar, atenuar e mesmo impedir os processos de degradação do meio ambiente e encontrar maneiras de habitar o planeta de forma sustentável. Somente assim as próximas gerações poderão herdar um planeta ainda rico em recursos naturais e ambientais. A Organização das Nações Unidas, em 1987, no relatório Nosso Futuro Comum, também conhecido como Relatório Brundland, publicado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, elaborou o seguinte conceito: “Desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”.

Cada vez mais empresas brasileiras estão implementando estratégias de desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, a FADEL – Faculdade Democrata estudou e elaborou ações e projetos onde serão implantadas diversas ações ambientais voltadas para a comunidade acadêmica e instituição, as quais são apresentadas neste Manual de Sustentabilidade.

1. Histórico Institucional

1.1. Localização

A FADEL – Faculdade Democrata está localizada no estado do Paraná, na cidade de Curitiba.

1.2. Missão

Tem por missão exercer uma ação integrada de suas atividades educacionais, explorando a fronteira do conhecimento, visando a sistematização e disseminação, para formar profissionais empreendedores com base em preceitos éticos, morais, científicos inovadores e humanísticos, promovendo a transformação e o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade em que está inserida.

1.3. Visão

Ser instituição de referência na Educação Superior brasileira reconhecida por sua modernidade, excelência e pelos serviços prestados, bem como pela defesa da democratização do acesso de todos ao ensino de qualidade.

1.4. Valores

Ética, criticidade, Integridade e Transparência; Equidade; Excelência Institucional; Responsabilidade Social.

2. Histórico Sobre a Sustentabilidade

A preocupação com o uso consciente dos recursos naturais e as implicações para o nosso bem viver estão em evidência como nunca. O tempo tido como distante, em que sofreríamos os malefícios do uso irracional dos recursos naturais, é algo concreto e não mais enredo de filmes de ficção científica. Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de se pensar em conceitos como a sustentabilidade.

A categoria sustentabilidade é central para a cosmovisão ecológica e, possivelmente, constitui um dos fundamentos do novo paradigma civilizatório que procura harmonizar ser humano, desenvolvimento e Terra entendida como Gaia. Comumente a sustentabilidade vem acoplada ao desenvolvimento.

No início da Idade Contemporânea, a Revolução Industrial, marcada pelo desenvolvimento das máquinas à vapor (por volta de 1760), os avanços tecnológicos proporcionaram a exploração de recursos naturais em escala nunca antes vista, aprofundada pelo invenção do motor à combustão (por volta de 1876) e o domínio da eletricidade (por volta de 1870). Essa guinada tecnológica foi responsável por melhorias e crescimento econômico, mas também grandes problemas advindos da falta de consciência acerca da necessidade de um crescimento ecologicamente viável e socialmente igual.

Imersos na mentalidade da época, os ingleses encaravam a poluição das fábricas como um símbolo de vitória e prosperidade e, como diziam na época da Segunda Revolução Industrial, "onde há poluição, há dinheiro" - sem perceber os possíveis efeitos colaterais do modelo industrial, marcado pela desigualdade social e pelas péssimas condições de vida dos operários.

Emergiu um modelo de sociedade baseado em produção e consumo, já que era essencial um aumento da demanda para a explosão da produção. Graças às toneladas de publicidade despejadas a todo o momento sobre nós, incorporamos aos nossos hábitos demandas não essenciais, numa disseminação de valores voltados para a satisfação imediata, para o hoje.

Oficialmente o conceito desenvolvimento sustentável foi usado pela primeira vez na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1979. Foi assumido pelos governos e pelos organismos multilaterais a partir de 1987 quando, depois de quase mil dias de reuniões de especialistas convocados pela ONU sob a coordenação da primeira ministra da Noruega Gro Brundland se publicou o documento Nosso Futuro Comum. É lá que aparece a definição tornada clássica: "sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades

presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades".

A Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1981), tornou obrigatória a avaliação de impacto ambiental e o licenciamento das atividades poluidoras; a Constituição Federal (1988) incorporou no artigo 225 questões relacionadas ao Meio Ambiente, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo, possibilitando mais tarde a criação de leis específicas.

Em razão desse marco regulatório, não é raro observar nos documentos publicados pelas empresas (relatórios, propagandas e sites na internet) a declaração da implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável a partir das perspectivas do Triple-Bottom Line. Ainda que o fenômeno da sustentabilidade possa ser considerado recente e desigual quando se compara sua implantação nos diferentes setores econômicos, é incontestável a expansão da introdução de modelos de gestão ambiental e de responsabilidade social nas empresas brasileiras como forma de consolidação de suas políticas de desenvolvimento sustentável. Todavia, percebe-se que dentro das organizações cada uma dessas três dimensões gera diferentes opiniões e enfoques sobre o modo de lidar com os desafios da atualidade, refletido – com isso - no grau de importância que se atribui a cada uma delas nos diferentes níveis hierárquicos da companhia.

Ao menos de maneira formal, a primeira aparição do conceito de desenvolvimento sustentável, fundamental para o amadurecimento do debate, seguida pela ECO 92 e suas 21 proposições, conhecidas como Agenda 21 ou a Conferência de Kyoto, em 1997. Mas não é só a ONU a arena desse debate: nas universidades, ONGs e nas cidades a discussão corre progressivamente e se desenvolve em muitas esferas, ou seja, nossas ideias e atitudes podem ser fundamentais nessa empreitada!

Neste sentido, o conceito de desenvolvimento sustentável surge propondo um novo modo de vida. É uma nova maneira de configurar a vida humana, buscando que as sociedades possam satisfazer as necessidades e expressar seu potencial.

Layrargues (1997), ao discutir o uso indiscriminado do termo Desenvolvimento Sustentável, chama atenção para a obra “Etapas do Desenvolvimento Econômico” de Rostow, que conceitua desenvolvimento a partir da ideia do darwinismo social, ou seja, uma sucessão evolutiva de estágios onde as sociedades humanas evoluíram de formas inferiores para superiores. Este conceito “parte de uma sociedade rudimentar e culmina numa civilização ocidental industrializada de consumo, considerada única e universal”.

Araujo e Mendonça (2009) reafirmam que o atual modelo econômico vem gerando desequilíbrios sociais e que o conceito de desenvolvimento sustentável surge como uma forma de equilibrar as atividades essenciais à qualidade de vida.

Diante da ampliação do debate em torno do tema Sustentabilidade, grandes empresas vêm se mobilizando na busca do alinhamento de suas práticas com valores socioambientais mais justos, promovendo uma abordagem de negócio onde se cria valor de longo prazo para o acionista.

2.1. Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior

Frente ao agravamento dos problemas ambientais, que marcou o final do século XX, observa-se a introdução do tema da sustentabilidade às agendas políticas dos gestores públicos e privados.

Nesse contexto, as organizações, de um modo geral, se viram pressionadas a contribuir para a preservação do meio ambiente, preocupando-se com os limites do planeta, o que provocou a adoção de sistemas de gestão ambiental e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social e ambiental, que podem se traduzir em mudanças nos modelos de gestão e na cultura organizacional.

Assim, foram observadas mudanças nas formas de produção e aplicação de novas tecnologias, nas formas de utilização de materiais, no tratamento de resíduos e gerenciamento de água e energia, entre outras.

Tais mudanças indicam a assim chamada Sustentabilidade Organizacional. A sustentabilidade organizacional representa um modelo de gestão de negócios, advinda do movimento a favor do Desenvolvimento Sustentável, visto que é baseada não somente no aspecto financeiro, mas essencialmente no social e no ambiental, o triple bottom line (NASCIMENTO, 2008).

A partir de meados de 1990, as universidades, especialmente em nível internacional, têm participado ativamente do movimento em prol da sustentabilidade, e embora represente um campo novo de pesquisa, vários estudos têm sido publicados a esse respeito (MADEIRA, 2000; NICOLAIDES, 2006; HASAN; MORRISON, 2011).

Considerando o papel essencial da educação no processo de conscientização e mudança cultural dos cidadãos e das organizações, Gadotti (2000) explica que a educação do futuro deve estar baseada em sete categorias: cidadania, sustentabilidade, globalização, virtualidade, transdisciplinaridade, dialogicidade e planetaridade.

Entre essas, o autor distingue quatro como as que possuem maior relação com o desenvolvimento sustentável: cidadania, sustentabilidade, transdisciplinaridade e planetaridade.

Kraemer (2000) aprofunda o tema ao argumentar que as instituições de ensino superior têm papel fundamental no preparo das novas gerações. Através de seus estudos, a autora argumenta que compete a estas organizações, além de alertar para os problemas ambientais, sociais e econômicos, apontar soluções e alternativas.

As instituições de ensino, por intermédio de sua gestão e de projetos educativos, devem dar exemplos à sociedade, em geral, adotando tecnologias e revisando seus programas de ensino.

A Organização das Nações Unidas sistematizou e publicou em documentos oficiais, medidas a serem implementadas pelas Universidades, para o Desenvolvimento Sustentável, resultantes das Conferências Internacionais.

**Quadro 1 - A ONU e as Universidades,
no âmbito do Desenvolvimento Sustentável (1972-1992)**

DOCUMENTOS	OBJETIVOS	MEDIDAS RECOMENDADAS
UNCHD (1972) Declaração de Estocolmo (Princípios 9 e 24)	Prever e/ou minorar aspectos contrários ao desenvolvimento sustentável.	Formulação de acordos multi ou bilaterais ou de outras formas de cooperação (nomeadamente em transferência tecnológica).
UNCED (1991) Relatório do Comitê Preparatório	Envolver todos na educação para o desenvolvimento sustentável.	Envolvimento de decisores no governo, de especialistas que os aconselhem nas universidades, institutos de investigação, etc.
UNCED (1992) Declaração	Fortalecer o desenvolvimento de capacidades para o desenvolvimento sustentável.	Intercâmbio de conhecimento científico e tecnológico. Desenvolvimento, adaptação, difusão e transferência de tecnologias, incluindo as novas e inovativas.
UNCED (1992) Agenda 21 (Capítulos 31, 34, 35 e 36)	Clarificar o papel da ciência e tecnologia no desenvolvimento sustentável.	(Re)desenho dos programas nacionais em Ciência e Tecnologia por forma a clarificar contribuições do setor para o desenvolvimento sustentável e identificar funções/ responsabilidades do sector no desenvolvimento humano.

	Gerar e disseminar conhecimento e informação em desenvolvimento sustentável.	Produção de avaliações científicas de longo prazo sobre depleção dos recursos, uso da energia, impactos na saúde e tendências demográficas, e tornar públicas em formas amplamente compreendidas.
	Educar todos para o desenvolvimento sustentável.	Desenvolvimento de programas de educação em ambiente e desenvolvimento (acessível a pessoas de todas as idades). Incentivos dos países às universidades e a redes de trabalho neste âmbito.

Fonte: Universidade Nova de Lisboa (2012).

Em janeiro de 2005, a educação para a sustentabilidade ganhou novo ânimo com a Resolução 254, da Assembleia das Nações Unidas, instituindo a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, chamando as Instituições de Ensino a cumprirem o seu papel no processo como responsáveis pela formação de novas ideias.

Mais recentemente, em 2012, uma nova convocação da ONU à reflexão sobre desenvolvimento sustentável deu origem à Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente, conhecida por Rio+20. Nesse contexto, foram firmados compromissos, por parte dos países participantes, para desenvolverem ações de controle e estímulo às práticas sustentáveis em vários níveis e setores. Entre esses compromissos destacam-se (BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, 2012, p.47):

Encorajar as instituições de ensino a considerarem na adoção de boas práticas em gestão da sustentabilidade em seus campi em suas comunidades, com a participação ativa dos alunos, professores e parceiros locais, e ensinando o desenvolvimento sustentável como um componente integrado a todas as disciplinas. Ressaltar a importância de apoiar instituições de ensino, especialmente instituições de ensino superior, em países em desenvolvimento, para efeito de investigação e inovação para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente no domínio da educação, para desenvolver programas de qualidade e inovadores, incluindo o empreendedorismo e formação profissional habilidade profissional, formação técnica, profissional e aprendizagem ao longo da vida, orientada para preencher as lacunas de competências para promover os objetivos nacionais de desenvolvimento sustentável.

No Brasil, os apelos da Rio+20, resultaram em compromisso de incluir a sustentabilidade no currículo acadêmico de todas as Instituições de Ensino Superior e, em um futuro, de médio prazo, estender esta medida da pré-escola ao ensino médio, medida publicada em 18 de junho de 2012, no Diário Oficial da União (RESOLUÇÃO CNE/CP N. 02/2012).

Uma educação voltada para o Desenvolvimento Sustentável deve expressar algumas características como: ter como objetivo a aquisição de valores, ser holística e interdisciplinar, desenvolver o pensamento crítico, incentivar a participação nos processos de tomada de decisão e estar alinhada com as peculiaridades da vida local.

Ao serem trabalhados, esses valores devem apontar fundamentalmente para o respeito à pessoa e suas necessidades e respeito ao ambiente.

2.2. Sustentabilidade: Social, Econômica e Ambiental

O conceito de sustentabilidade, assim como do desenvolvimento sustentável, é amparado por três pilares: econômico, social e ambiental.

Seu objetivo é manter a harmonia entre os componentes para garantir a integridade do planeta, da natureza e da sociedade no decorrer das gerações.

Entendemos a sustentabilidade como algo muito maior do que simplesmente a preservação de recursos naturais e a redução da agressão ao planeta.

Para nós Ser Sustentável é: renovar, gerenciar sem explorar, lucrando de forma responsável e com foco na continuidade da FADEL – Faculdade Democrata, conduzindo os projetos para que não prejudiquem a: saúde financeira, o social e o meio ambiente.

Nos baseamos no Tripé da Sustentabilidade: Unindo o Planeta, Pessoas e a Gestão Empresarial.

Nosso Tripé da Sustentabilidade foi baseado na teoria de John Elkington: People, Planet and Profit.

Além de basearmos no Tripé da Sustentabilidade, aplicamos as etapas do programa 5Rs de forma a tornas nosso ambiente de trabalho mais útil e menos poluído, tanto visualmente como espacialmente.

O resultado desse primeiro passo do programa 5Rs é um ambiente de trabalho estruturado e organizado de acordo com as principais necessidades da nossa instituição, são eles:

- 1. REPENSAR:** repensar nossos hábitos de consumo. Ao adquirir produtos, devemos pensar na real necessidade de comprá-los, optando pelos recicláveis ou produzidos com matéria-prima reciclada, dando preferência a embalagens de papel ou papelão.
- 2. RECUSAR:** recusar os produtos que prejudicam o meio ambiente e a saúde e exploram o trabalho humano; produtos fora de validade e produzidos por empresas que não têm compromissos com a ecologia e com as pessoas; o excesso de sacos plásticos e embalagens, preferindo sacolas de panos; aerossóis e lâmpadas fluorescentes (liberam mercúrio, que é altamente tóxico), bem como produtos e embalagens não recicláveis e descartáveis.
- 3. REDUZIR:** reduzir o consumo, desnecessário; dar preferência a produtos que tenham maior durabilidade e, portanto, ofereçam menor potencial de geração de resíduos e de desperdício de água, energia e recursos naturais; adotar a prática do refil e priorizar as embalagens retornáveis; editar textos na tela do computador e, quando não for possível evitar a cópia ou a impressão, utilizar, quando possível, frente e verso do papel.
- 4. REUTILIZAR:** reutilizar e recuperar o máximo que puderantes de descartar, ampliando a vida útil dos produtos e do aterro sanitário, economizando a extração de matérias-primas virgens; opinar pelo reuso de embalagens de papel, vidro, plástico, metal, isopor e CDs; utilizar os dois lados do papel e montar blocos de papel-rascunho; reaproveitar sobras de alimentos, fazendo adubo natural e fertilizante para o solo, além de alimentos com sobras de casca de banana, de limão, talos de vegetais, de frutas, dentre outros.
- 5. RECICLAR:** reciclar é aproveitar a matéria-prima embutida no resíduo para fabricar o mesmo ou outro tipo de produto. Esse processo diminui a extração de recursos naturais e economiza água; energia; gera trabalho e renda para milhares de pessoas. Assim, devemos praticar a coleta seletiva das embalagens de vidros, plásticos, metais, papéis, longa vida, isopor, óleo de cozinha usado, cartuchos de impressoras, pilhas, baterias, CDs, DVDs, radiografias para promove benefícios ambientais, sociais e econômicos.

3. Ações de Sustentabilidade na FADEL – Faculdade Democrata Baseadas no Tripé da Sustentabilidade

As universidades têm um papel primordial nas questões do desenvolvimento sustentável. Temos a importante responsabilidade social para o desenvolvimento da sociedade, na educação dos futuros líderes e na conscientização pública sobre a sustentabilidade. Portanto, nossa instituição se apoia nas seguintes ações sociais, financeiras e ambiental apresentadas nas seções a seguir.

3.1. Sustentabilidade Social

Acreditamos que a responsabilidade social gera grande impacto no contexto em que elas estão inseridas e também em seus colaboradores. Acreditamos que existe duas maneiras de ver a questão social: interna e externamente. Exercemos a responsabilidade e boas práticas perante nossos funcionários e também estender essa atuação à comunidade.

Somos uma instituição preocupada com a sustentabilidade social, respeitamos nossos colaboradores oferecendo bom atendimento em relação a:

- Flexibilidade;
- Remunerações justas;
- Benefícios;
- Inclusão e diversidade;
- Suporte de RH.

Proporcionamos um ambiente de estímulo a criação de relações de trabalho legítimas e saudáveis, além de favorecer o desenvolvimento pessoal e coletivo dos direta ou indiretamente envolvidos.

Visando garantir um ambiente de trabalho saudável, uma relação harmoniosa e justa, fatores que impactam positivamente os resultados da empresa. Existe uma preocupação com a comunidade na qual a instituição está inserida e ajudar seu entorno é fundamental por isso faremos parcerias com a comunidade, ONGs e outras instituições, através de Projetos Sociais, valorização da mão de obra local e programas de apoio ao bem-estar e incentivo educacional são alguns dos melhores exemplos de como atuaremos nesse sentido.

Assim, destacamos nossos projetos sociais para comunidade interna e externa:

Comunidade interna:

- Projeto 1 - Incentivo à Produção Acadêmica.
- Projeto 2 - Curso on Line de Libras

Projetos para a Comunidade Externa:

- Projeto 1 - Curso de Matemática e Português (online)

3.2. Sustentabilidade Econômica: Criação de Equipe Interna Para Acompanhamento das Ações Financeiras

Nosso foco não está somente no lucro.

Nosso primeiro passo é cuidar do patrimônio de maneira responsável, com a renovação do que é necessário em nível de equipamentos e ferramentas, investindo para ter bons resultados.

Acreditamos que os cuidados internos são fundamentais para que a instituição tenha uma prestação de serviços da melhor qualidade.

Nosso foco em relação aos investimentos e orçamentos, Análises e estudos mais detalhados são importantes para que, em longo prazo, a instituição consiga se manter sem problemas econômicos.

Há ainda a necessidade da preocupação com a responsabilidade fiscal. As instituição está comprometida em demonstrar seus resultados de maneira adequada e transparente em relação à gestão de documentos fiscais e ao pagamento dos devidos tributos e declarações à Receita. Nas seções a seguir apresentamos nossas ações para sustentabilidade econômica.

3.2.1. Criação de uma Equipe Interna Para Acompanhamento das Ações Financeiras Junto à Gestão da Instituição

Adotar práticas sustentáveis no departamento financeiro requer atenção desde o planejamento até a divulgação de resultados. A parte mais difícil é o ponto de partida: saber elaborar orçamentos, provisões e mensurar a entrada e saída de recursos. Para ter uma base, nada melhor que estudar experiências bem-sucedidas de outras companhias.

A Comissão irá trabalhar de forma a:

- **Reduzir custos:** elaborando um planejamento de redução de custos em curto, médio e longo prazos. Considerando o desempenho do departamento, dos colaboradores e da

instituição como um todo. Definindo um profissional exclusivo responsável para planejar a redução de custos. Este colaborador deve ter liberdade para transitar entre os diferentes departamentos.

- **Acompanhar os resultados:** pensando no planejamento, executando o que foi proposto e sempre checar os resultados durante a execução, e não só ao final do trabalho. Portanto, fazendo: diagnósticos regulares; revisão de processos; verificação de performance; e avaliação de comportamento.
- **Gerenciar indicadores e metas:** conseguindo o engajamento de outras áreas e apresentar como as práticas sustentáveis podendo servir ao crescimento da empresa. Identificando focos de atenção: gasto elevado de recursos, ociosidade de equipamentos, desperdício de materiais, etc.; adotando de métricas e sistemas de gestão para acompanhar os avanços; monitorando o cumprimento dos processos operacionais sustentáveis via sistemas de controle interno preventivo e proativo; apresentando balanços quantificando e replicando os ganhos; Elaborando um Relatório de Sustentabilidade para mostrar aos stakeholders¹.

3.2.2. Compras Sustentáveis

A ideia é integrar elementos ambientais em todas as etapas do processo de compra e evitar as aquisições desnecessárias. Também é possível substituir os insumos por elementos mais sustentáveis, que estejam de acordo com as especificações de uso. Ou seja, os aspectos positivos ao meio ambiente devem estar aliados às necessidades da sua empresa. De modo geral, os produtos sustentáveis funcionam ou são fabricados de acordo com as seguintes características:

- menor uso de recursos naturais;
- redução de materiais tóxicos ou perigosos; maior vida útil;
- menor consumo de energia ou água em sua produção e/ou utilização; possibilidade de reciclagem ou reutilização;
- menor geração de resíduos.

3.2.3. Economia de Energia

Ações simples podem ajudar a reduzir o uso da energia, assim, iremos prezar pelas seguintes atividades:

¹ Stakeholder é um termo da língua inglesa que tem como significado "grupo de interesse". Fazem parte deste grupo pessoas que possuem algum tipo de interesse nos processos e resultados da empresa.

- Desligar computadores, monitores e demais equipamentos que não estejam sendo utilizados;
- Desligar o monitor quando for deixá-lo inativo por mais de 15 minutos;
- Configurar o computador para economizar energia (regular o brilho da tela, configurar o tempo para o micro entrar em modo de espera ou em hibernação quando estiver ocioso);
- Se for o primeiro a chegar na sala, não ligar os outros computadores e se for o último, verificar se está tudo desligado antes de sair.

Ações simples podem ajudar a reduzir o uso da energia:

- Ajustar o ar condicionado entre 22° e 24° (a variação de um grau pode elevar em até 8% o consumo de energia).
- Quando o aparelho estiver ligado, mantenha as portas e janelas bem fechadas para que o ar quente externo não entre.
- Desligar lâmpadas e ar condicionado ao sair da sala;
- Se possível, utilizar luz natural.

3.3. Sustentabilidade Ambiental

Entendemos que práticas sustentáveis são aquelas que garantem uma continuidade aos programas de preservação e o comprometimento com o incentivo de novas práticas mais interessantes.

Sabemos que a responsabilidade ecológica é um caminho que exige mudanças de paradigmas de todos os envolvidos.

O desenvolvimento sustentável ambientalmente correto se refere a todas as condutas, direta ou indiretamente, impactos no meio ambiente, seja a curto, médio ou longo prazos.

O desenvolvimento sustentável buscará, em primeiro lugar, minimizar ao máximo os possíveis impactos ambientais causados dentro da instituição.

O desenvolvimento será um caminho trilhado diariamente, com respeito mútuo e consciência de todos na instituição.

Assim, para que haja equilíbrio, é necessário que cada parte leve em consideração o todo, entendendo que é só uma pequena parte de um universo infinitamente maior, mas que pode ser afetado por suas ações.

Nas seções seguintes apresentamos nossas ações para a sustentabilidade ambiental.

3.3.1. Coleta Seletiva

Iremos introduzir dois tipos de coletores: um para rejeitos (lixo) e outro para resíduos recicláveis. Cada item deve ser colocado no saco específico: rejeitos no saco preto e resíduos recicláveis no saco azul. A separação por tipo de material é feita posteriormente.



3.3.2. Cuidados com Alimentos

Serão retirados os restos de líquido ou comida das embalagens recicláveis antes de descartá-las. Potes, pratos, caixas e copos serão limpados para não atrair insetos e evitar mau cheiro até o dia da coleta seletiva.

3.3.3. Coleta de Lixo Especial “Tóxico”

Teremos um recipiente para a coleta de lixo especial: como pilhas e baterias. Serão coletadas separadamente e não descartadas com o lixo comum, pois em contato com o meio ambiente podem gerar contaminação do solo e da água. Iremos fomentar o uso de pilhas recarregáveis.



3.3.4. Uso de Copo Descartável

No Brasil, menos de 20% dos copos descartáveis são reciclados, devido ao seu baixo valor de mercado.

Iremos reduzir o uso do copo descartável substituindo-o por um copo, caneca ou garrafa durável.

3.3.5. Economia de Papel

Promoveremos algumas práticas sustentáveis:

- Incentivar a redução de impressão, imprimindo apenas o que for necessário;
- Usar tecnologias disponíveis para evitar impressões desnecessárias (computador, email, scanner, etc);
- Utilizar impressão em frente e verso;
- Fazer reuso de papel, sempre que não for utilizado frente e verso. Exemplos: confecção de blocos de anotações, lembretes, utilização como rascunho, etc.
- Utilizar papel reciclado.

Referências

ARRUDA, L.; QUELHAS, O. L. G. Sustentabilidade: um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o meio ambiente. **R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 36, n.3, set./dez. 2010.

ARAÚJO, G. C.; MENDONÇA, P. S. M. Análise do processo de implantação das normas de sustentabilidade empresarial: um estudo de caso em uma agroindústria frigorífica de bovinos. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 10, n. 2, mar./abr., 2009.

LAYRARGUES, P. P. Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: evolução de um conceito? **Revista Proposta**, Salvador, n. 71, p. 5-10, 1997. p.1.

BRASIL. **Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 05 fev. 2021.

CICLE. **Sustentabilidade**: origens históricas para a criação do conceito. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/component/content/article/13-consuma-consciencia/3010-sustentabilidade-origens-historicas-para-a-criacao-do-conceito-homem-natureza-desenvolvimento-revolucao-industrial-eletricidade-homem-sociedade-humano-consequencias-ambientais-debates.html>. Acesso em: 02 fev. 2021.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HASAN, M.; MORRISON, A. Current University Environmental Management Practices. **Journal of Modern Accounting & Auditing**, v. 7, n. 11, p. 1292-1300, 2011.

MADEIRA, A.C.F.D. Indicadores de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior. 2008, 201p. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente) -Universidade do Porto. Porto, 2008. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12228/1/Texto%20integral.pdf>. Acesso em: 05 fev 2021.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. Práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior: evidências de mudanças na gestão organizacional. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.8., n. 1 p. 236-256., jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n1p236>.

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A. D. da C.; MELLO, M. C. A. de. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NICOLAIDES, A. The implementation of environmental management towards sustainable universities and education for sustainable development as an ethical imperative. **International. Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 7, n. 4, p. 414-424, 2006.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. 2012. Disponível em: <<http://www.campus.unl.pt>>. Acesso em: 07 fev. 2021.